

Maria na caminhada do Povo de Deus

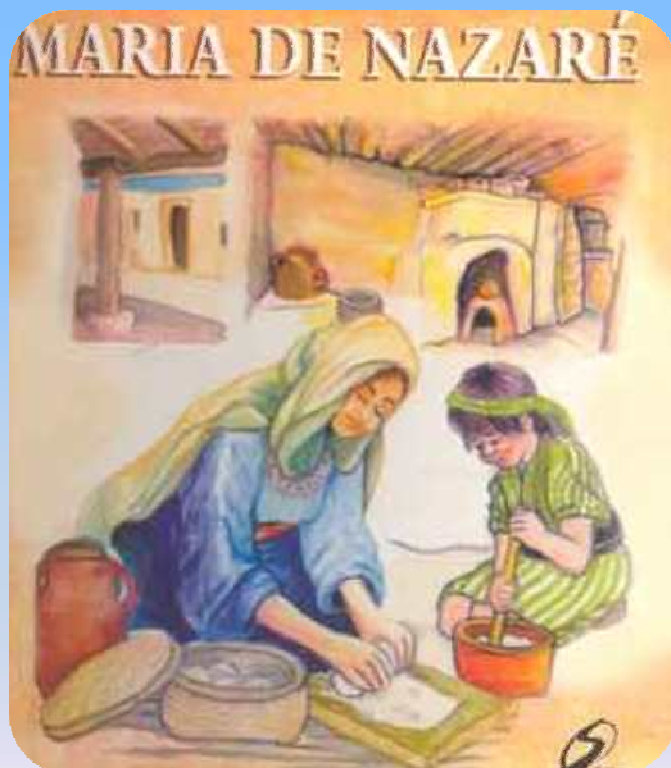
Pe. Julio Caprani



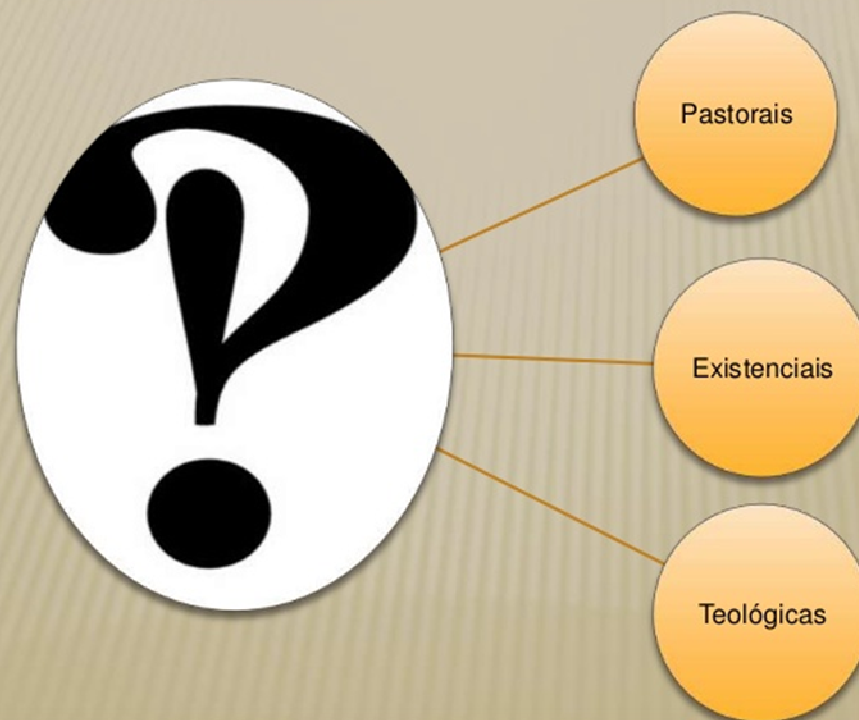
Por uma leitura teológica pastoral da figura de Maria, na devoção e no culto

Para início de conversa...

Que imagem de Maria nós e o nosso povo alimentamos e temos?



LEVANTAR AS QUESTÕES SOBRE MARIA



Introdução

A devoção a Maria, a Mãe de Jesus, é uma **constante** na história do povo brasileiro. Ao longo do processo evangelizador em terras brasileiras, o evangelho foi anunciado apresentando a Virgem Maria como a expressão mais sublime de fidelidade. **A devoção a Maria é elemento qualificador da genuína piedade da Igreja no Brasil**, e podemos afirmar que a experiência mariana **pertence à identidade própria de nosso povo**. Sem dúvida podemos afirmar que a piedade mariana foi com frequência, e ainda o é, um vínculo resistente que conservou fiéis à Igreja setores que não contavam com atenção pastoral adequada.

Sendo assim, podemos distinguir quatro aspectos da Virgem Maria:

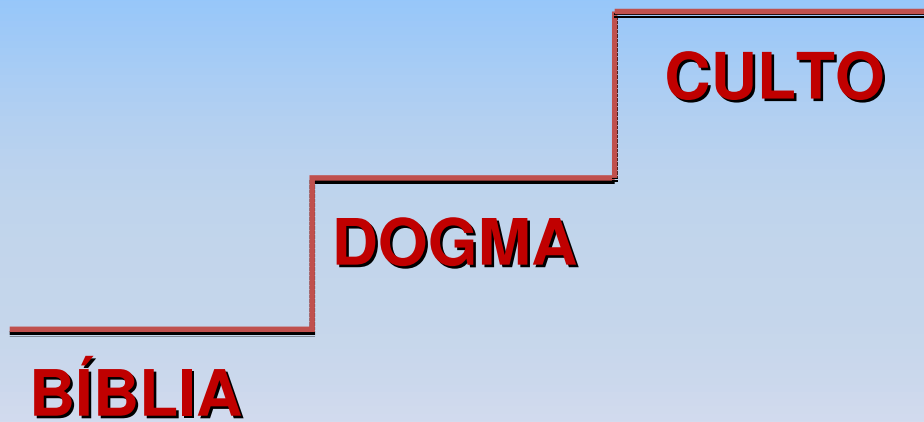
❖ **A Maria da história** (*mulher israelita, domiciliada em Nazaré e casada com José, pertencente a uma classe social, sóbria simples e discreta*);

❖ **A Maria da fé pascal neotestamentaria** (*é a referencia fundamental para toda a Mariologia*);

❖ **A Maria da Igreja Magisterial e teológica;**
(*definida por atos do Magistério e refletida pelos teólogos*)

❖ **A Maria da piedade da Igreja, ou seja, a Maria da piedade popular** (*a palavra que define aqui é: múltipla e diversificada*).

Eis o caminho



PRIMEIRO DEGRAU: No nível básico e fundamental se situam os dados bíblicos sobre a mãe de Jesus. Eles são imprescindíveis, para não se construir uma reflexão mariana sobre o vazio, ou sobre aquilo que é irreal.

SEGUNDO DEGRAU: se situam e encontramos os dogmas marianos, que condensam grande parte da reflexão feita pela Igreja – Povo de Deus sobre ela, sem esgotá-la.

TERCEIRO DEGRAU: o culto a Maria, compreendendo a devoção popular e a liturgia. É muito interessante aqui, observar que, no âmbito da prática pastoral, o culto, especialmente nas suas manifestações devocionais, é o aspecto mais visível e pode parecer o único importante.

300 Anos de Bênçãos



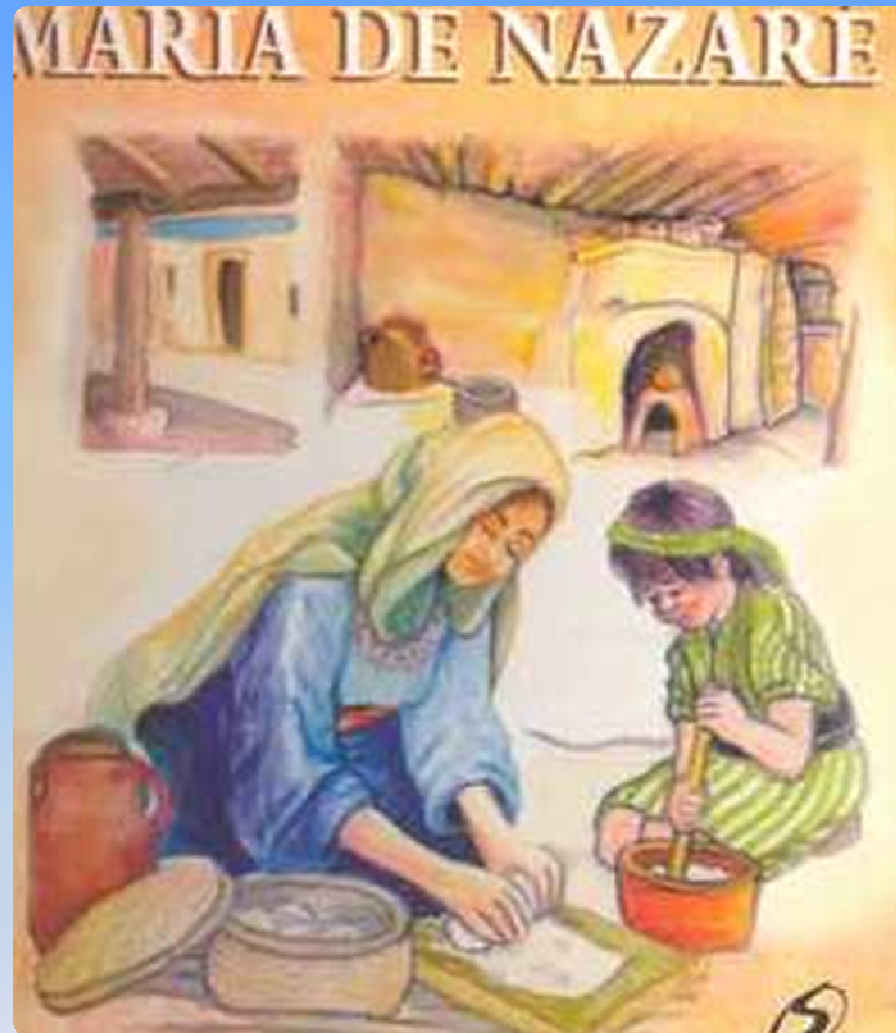
2017

Acerca da arte inspirada pelo Jubileu Mariano (1717-2017)

A figura predominante é a de Nossa Senhora Aparecida com olhar terno e voltado para os pequenos. Em seu manto estão os sinais próprios de nosso chão brasileiro, abundante em vida natural; há também a referência direta ao mapa do Brasil e ondas que se espalham como se o exemplo de Maria "*aparecida*" aqui se espalhasse por todas as direções, um "*mar de graça*". Abaixo do mapa uma vitória régia, sinal de excelsa dignidade que Deus conferiu a Maria.

- Ao lado, a cena dos pescadores no rio Paraíba do Sul que é o próprio manto de Maria; eles estão em atitude celebrativa, como quem encontra um tesouro maior do que a capacidade de compreendê-lo. Nas redes os peixes, frutos do caminho de fé de tantos que testemunham os milagres por intercessão de Nossa Senhora Aparecida.
- No alto o lema: ***“300 anos de bênçãos”*** nos recorda que a história continua e a eficácia da intercessão de Maria ainda se faz presente na vida de todos que recorrem ao seu exemplo de fé e oração.

Maria nas Sagradas Escrituras



**DESCOBERTA DO PERFIL-IMAGEM BIBLICA
DE MARIA DE NAZARÉ**

Introdução:

Informação histórica...

Qualidade e quantidade na historia bíblica...

Comunicar a verdade, eis a finalidade...

Presença de Maria de Nazaré...

Maria a mulher de Nazaré...

As pessoas têm muita curiosidade a respeito de Maria. Onde ela nasceu, como se chamavam seus pais? O que ela fazia antes de conhecer José e se tornar a mãe de Jesus? Como foi sua vida depois que Jesus morreu e ressuscitou? Como passou sua velhice? O que aconteceu no fim de sua vida? Essas e outras tantas perguntas ficam ao olhar a Bíblia sem respostas. A Bíblia não dá informações sobre detalhes da vida de Maria.

Os evangelhos falam o suficiente sobre Maria, não pretendem encher nossa cabeça de informações e satisfazer nossa curiosidade, mas realmente nos revelam a chave para poder entender e acolher o segredo e a grandeza de sua pessoa.

ELA ESTA NO CORAÇÃO DA TRINDADE E NO CENTRO DO MISTERIO DA SALVAÇÃO.

RESUMINDO: os Evangelhos falam principalmente mais sobre Jesus, do começo ao fim tudo gira em torno dele, se citam a Maria é para fazer referencia e em relação a Jesus e sua comunidade.

A inspiração bíblica no culto e na devoção a Virgem Maria.

A **necessidade de um cunho bíblico em toda forma de culto** é hoje principio e fato reconhecidos pela piedade cristã e também pela piedade mariana. Não falemos de Maria e nem a ela nos dirijamos em nossos cultos de fé cristã e comunitária, **sem antes partirmos da Sagrada Escritura. A Bíblia é o nosso ponto de saída e de chegada para alimentarmos o nosso amor para com Maria e o culto que a ela queremos prestar.** (cfr MC 30).

As nossas orações e os textos destinados ao canto devem se inspirar na Bíblia.

Maria no Antigo Testamento

Já se fala sobre **Maria no Antigo testamento**? Grande parte dos estudiosos da Bíblia está de acordo neste ponto: não há nenhum texto nas escrituras judaicas, ou primeiro testamento, com a intenção explícita de fazer um anúncio antecipado sobre Maria. ***Na realidade, depois que Maria se tornou reconhecida na comunidade cristã, a partir do século 3, aconteceu uma releitura dos textos bíblicos.*** Ampliou-se o sentido original. Assim, algumas imagens e alegorias, como “a descendência da mulher que esmaga a cabeça da serpente” (Gn 3,15), passaram a ser compreendidas em relação à mãe de Jesus.

Fases da presença de Maria no NT

- 1ª. Fase>> oculta: *Paulo*. Alusão indireta a Maria. Trata-se do que pode ser considerado o primeiro texto mariano do NT: Gl 4,4. Principal preocupação é o anúncio do *kerygma*. A luz nova e radiante de Cristo “ofusca” a figura de Maria, deixando-a ainda na sombra. Porém já neste texto podemos perceber que não é sem-propósito o lugar que ela ocupa, como veremos mais adiante.
- 2ª. Fase>> alusiva: *Marcos*. No primeiro Evangelho Maria aparece ainda sem perfil definido e sem relevância teológica. Sua grandeza sobrenatural ainda não aparece com traços claros. Ela é definida pelos laços de sangue, como “mais uma” do seu grupo familiar, seu clã. É a “mãe carnal ou clânica” do Filho de Deus.

- **3ª. Fase>> positiva: *Mateus e Lucas*. Para Mateus, Maria é toda relativa ao Messias e plenamente integrada no plano da salvação, Maria é a Mãe virginal do Messias. Lucas a apresenta como uma personalidade consciente e livre, com rosto próprio, tanto do ponto de vista teológico como psicológico. Inclusive o livro dos Atos a cita só uma vez (At 1,14), mas em um contexto muito significativo.**
- **4ª. Fase>> aprofundamento: *João*. Maria é a Mãe de Jesus que aparece aqui com grande relevância teológica. É a nova “mulher”, a Mãe da fé (Caná) e dos fiéis (Cruz), a Mulher cósmica (Ap 12).**

Crítérios de interpretação dos textos bíblicos sobre Maria

Podemos resumir o que dissemos até agora com analogias, identificando “07 critérios para encontrar Maria na bíblia”:

- (1) O primeiro passo de um estudo sério sobre Maria consiste em conhecer o que a Escritura diz sobre Ela. Trata-se da base sólida que fundamenta o culto e o dogma.
- (2) Fazer uma leitura teológica do texto bíblico exige abandonar uma visão ingênua, ir além da concepção literal ou devocional. É uma tarefa interpretativa, hermenêutica.
- (3) Deve-se levar em conta o gênero literário do relato.

- (4) Cada citação sobre Maria, na Bíblia, necessita ser compreendida no contexto do livro onde está situada.
- (5) Os textos do Novo Testamento sobre Maria foram escritos com os olhos centrados em Jesus e na comunidade dos seus seguidores. Uma marialogia bíblica coerente deve seguir esta perspectiva cristocêntrica e eclesial.
- (6) Cada livro da Sagrada Escritura faz parte de um grande Livro. Daí, textos que expressam conflito e contradição, passam a se integrar, um completando o sentido do outro. É o que chamamos de intratextualidade. Assim, a visão de Marcos, Mateus, Lucas, João e Apocalipse, embora sejam tão diferentes, tornam-se complementares.

(7) O Evangelho é Boa Notícia para a atualidade. Só encontramos o sentido dos textos quando eles nos dão luz para compreender nossa existência e viver a fé com mais intensidade. Por isso, a releitura e a atualização fazem parte da leitura bíblica. Buscamos o que o autor bíblico escreveu sobre Maria, relacionando-o com a experiência cristã contemporânea. A busca do sentido atual do texto bíblico não é um segundo momento do processo de interpretação. Ele já está na mente e no coração daquele que lê, medita e estuda a Escritura.

Maria em Marcos

Ele não vai apresentar nenhuma característica particular de Maria. Aqui Maria é incluída no grupo dos familiares.

Mc 3, 31-35. Quem faz parte da família nova de Jesus

Mc 6, 1-6. Santo de casa não faz milagre.

Mc 15, 40s. 47; 16, 1s. As mulheres no sepulcro

Em Marcos nada se diz explicitamente sobre as qualidades humanas e espirituais. Ela é colocada no meio dos familiares de Jesus. E, Ele rompe com os laços familiares para poder anunciar o Reino.

Maria em Mateus: mãe do Messias

Mateus dá um passo a mais na descoberta da figura de Maria. Ela é a mãe virginal do Messias, sob a ação do Espírito Santo. Nos relatos da infância, ele mostra Maria como mãe associada ao destino do Filho. Ainda ela não pronuncia nenhuma Palavra, nem gestos que revelem sua pessoa e missão.

Mt 1, 20-25. O anúncio a José.

Mt 2, 1-12. Nascimento de Jesus, rejeitado pelo seu povo. Adoração dos magos, fuga e volta do Egito. “O menino e sua mãe aparece em Mt 2, 11.14.20.

Mt 2, 13-22. Fuga para o Egito.

Mt 12, 46-50. A família de Jesus e seus seguidores.

Peregrina na fé e perfeita discípula

Maria em Lucas

Dos 150 versículos referidos a Maria no NT, 92 são de Lucas. (= 61%)

Iniciemos lendo Lc 8, 15 (Caract. do discípulo e aprendiz: ouve, guarda e frutifica).

Lc 1, 27-38. Maria acolhe a proposta de Deus. A Mulher do SIM. Alegra-te, Cheia de Graças, o Senhor está contigo.

Lc 2, 19. 51. Maria guardava a Palavra no seu coração (pensa sobre os sentido dos fatos).

Lc 1, 39-47. Discípula e Missionária, saindo às pressas para visitar sua prima.

Lc 2, 27-35. José e Maria apresentam o Menino ao Templo: A ESPADA DE DOR (NOSSA SENHORA DAS DORES).

Lc 2, 41-52. Jose e Maria procuram aflitos a Jesus no templo perdido.

Lc 8, 21: Minha mãe e meus irmãos são estes aqui que ouvem a Palavra de Deus e a pões em pratica.

Lc 11, 27 ss. Feliz o ventre que te deu a luz e te trouxe... Mais felizes, sobretudo, são os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em pratica.

RESUMINDO

- ✓ Lucas nos apresenta muitas características de Maria. Exemplo de discípulo e seguidor de Jesus que acolhe a Palavra de Deus com fé, guarda e medita no coração, pondo em prática e produzindo muitos frutos.
- ✓ Peregrina na fé por natureza. O seu Sim foi uma vida doada na generosidade.
- ✓ Maria nos recorda que escolhe preferencialmente os pequenos e pobres (humilde) – Magnificat.
- ✓ Ela está no coração e no meio da comunidade At 1,14

MARIA EM JOÃO

Jo 2, 1-11. Maria aponta para o milagre do vinho novo. FESTA DE CASAMENTO – FALTA O VINHO E MARIA INTERCEDE PEDINDO – JESUS RESPONDE “MINHA HORA NÃO CHEGOU” – MULHER – TRANSFORMAÇÃO DA AGUA PARA O VINHO – O SINAL DE CANÁ E A FÉ.

Jo 19, 25-27. Morte, passagem para o pai, entrega do Espírito – Perseverança até o fim - Eis ai a tua Mãe!

OUTROS TEXTOS...

- ✓ Gn 3, 15. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferira a cabeça e tu lhe feriras o calcanhar.
- ✓ Is 7, 14-16. Eis que uma virgem concebera e dará a luz um filho e lhe porá o